



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*ISSN 1806-9193*

*Novembro, 2005*

*Documentos 144*

# III PLANO DIRETOR

# Embrapa Clima Temperado 2004 - 2007

**Pelotas, RS**  
**Novembro, 2005**

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Clima Temperado**

Endereço: BR 392 km 78

Caixa Postal 403 - Pelotas, RS

Fone: (53) 3275 8199

Fax: (53) 3275 8219 - 3275 8221

Home page: [www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)

E-mail: [sac@cpact.embrapa.br](mailto:sac@cpact.embrapa.br)

**Comitê de Publicações da Unidade**

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro

Secretária-Executiva: Joseane M. Lopes Garcia

**Membros:** Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Verneti Azambuja, Cláudio José da Silva Freire, Luís Antônio Suíta de Castro, Sadi Macedo Sapper, Regina das Graças V. dos Santos

**Suplentes:** Daniela Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes

Revisores de texto: Sadi Macedo Sapper/Ana Luiza Barragana Viegas

Editoração eletrônica: Oscar Castro

Arte da capa: Henrique Sambrano

**1ª edição**

1ª impressão 2005: 50 exemplares

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Impresso em papel reciclado.**

---

Embrapa Clima Temperado.

**III Plano Diretor da Embrapa Clima Temperado 2004-2007.** - Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2005. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 144).

41 p.

ISSN 1806-9193

1. Agricultura - Pesquisa - Desenvolvimento - Brasil. 2. Recurso natural. 3. Agroecossistema. 4. Segurança ambiental. 5. Segurança alimentar. 6. Inovação. 7. Responsabilidade social. 8. Sustentabilidade. 9. Plano Diretor. I. Título.

---

# ***Comissão de Avaliação Estratégica***

Waldyr Stumpf Junior (Presidente)

Algenor da Silva Gomes

Apes Roberto Falcão Perera

Carlos Alberto Barbosa Medeiros

Clenio Nailto Pillon

Fernando Rogério Costa Gomes

Irajá Ferreira Antunes

João Pedro Llanos Zabaleta

Jorge Fainé Gomes

José Dias Vianna Filho

Marilice Cordeiro Garrastazu

Rosa Lia Barbieri

# *Apresentação*

O III Plano Diretor da Unidade - PDU 2004-2007 - da Embrapa Clima Temperado - com base na identidade e história da Unidade - visualiza as oportunidades de seu fortalecimento futuro, inclusive no ambiente do Mercosul; valoriza as diferentes percepções provenientes dos ambientes externo e interno; observa as oportunidades oferecidas por seu capital humano e material e as ameaças, próprias da dinâmica da sociedade em geral e da agropecuária em particular, procurando mitigá-las.

O processo de sua elaboração teve como orientação metodológica a transparência e a garantia de que os distintos públicos tivessem a possibilidade de participação ativa em todas as fases de sua construção. Uma das etapas marcantes deste processo foi o resgate de quase 70 anos de história da pesquisa agropecuária na região, servindo de base, entre outros aspectos, para a definição de projetos estratégicos.

Assim como a Embrapa representa uma referência para a Pesquisa Agropecuária, com projeção internacional, a Embrapa Clima Temperado cumpre o mesmo papel, no que tange ao fornecimento de uma base científica para o desenvolvimento sustentável do agronegócio e da agricultura familiar na sua região de abrangência. De outra parte, a complexidade hoje existente no 'mercado' de

ciência e tecnologia exige uma postura pró-ativa para atender de forma plural a todos os públicos que têm interesse em programas de Pesquisa e Desenvolvimento para a Agropecuária.

Outra questão relevante e atentada pelo PDU 2004-2007 da Embrapa Clima Temperado é a necessidade da transversalização de Políticas Públicas, de modo a aumentar a eficiência, eficácia e visibilidade da ação do Estado.

A inclusão destes pontos no Plano Diretor representa a adequação das propostas da Unidade, preservando seu rico patrimônio científico e tecnológico, mas também assumindo posição de vanguarda não só no processo da produção do conhecimento como também na sua difusão democrática.

*João Carlos Costa Gomes*  
Chefe Geral da Embrapa Clima Temperado



# *Sumário*

<b>Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>Aspectos socioeconômicos e ambientais da região de clima temperado .....</b>	<b>10</b>
<b>Visão de futuro e perspectivas para C&amp;T na região de clima temperado .....</b>	<b>12</b>
<b>Implicações para a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PD&amp;I .....</b>	<b>14</b>
Missão .....	15
Visão, Valores .....	16
Foco de Atuação .....	17
<b>Objetivos estratégicos .....</b>	<b>18</b>
<b>Diretrizes estratégicas .....</b>	<b>31</b>
<b>Projetos estruturantes e integrativos .....</b>	<b>40</b>



# *Introdução*

As transformações do mundo moderno estão provocando mudanças de várias naturezas e intensidades. Isto ocorre nos campos social, econômico, político, cultural, científico, tecnológico e institucional e colocam à Embrapa Clima Temperado o desafio e a necessidade de revisar e ajustar seu referencial em termos de planejamento estratégico.

O Plano Diretor da Embrapa Clima Temperado - PDU - é o instrumento orientador da gestão estratégica da Unidade e estabelece as grandes linhas definidoras de suas ações nos próximos anos, considerando sua capacidade instalada e os desafios e oportunidades do futuro para o desenvolvimento sustentável da Região de Clima Temperado.

A partir da visão de cenários consolidados e de possibilidades futuras, baseadas em tendências e eventos potenciais, além de determinantes e condicionantes externos, a Embrapa Clima Temperado busca o seu aprimoramento como organização, revendo sua Missão, Visão, Foco, Valores, Objetivos, Diretrizes Estratégicas e Projetos Estruturantes para 2004-2007, em consonância com as prioridades de governo expressas pelo Plano Plurianual 2004-2007 - PPA, com o Plano Diretor da Embrapa - PDE 2004-2007 e com a Proposta de Gestão para a Unidade.

A Embrapa Clima Temperado visa atender às necessidades da sociedade brasileira, principalmente da Região de Clima Temperado, conquistando e mantendo posição de destaque ou de vanguarda neste âmbito e no cenário internacional, fundamentalmente no Mercosul, contribuindo para a agregação de competitividade ao agronegócio brasileiro; com a sustentabilidade ambiental; a segurança alimentar e a inclusão social.

O III PDU é oriundo de um processo participativo, que recolheu contribuições de todo o quadro de empregados, bem como da análise e consultas a pesquisadores, especialistas e representantes de todos os públicos para os quais a Unidade direciona seu trabalho. A atual versão mantém alguns pontos do PDU anterior e incorpora novas demandas que a sociedade apresenta. Visa preservar e expandir os resultados de sucesso historicamente obtidos pela Embrapa Clima Temperado, salienta e dá cunho prático às diretrizes e políticas públicas do governo brasileiro e da própria Embrapa, servindo ao compromisso de inclusão social, atendendo às necessidades de ciência e tecnologia aplicadas ao desenvolvimento sustentável da Região de Clima Temperado.

Para realizar sua missão, a Unidade conta com a competência de seu quadro de empregados e com a credibilidade decorrente de um processo de gestão participativa e de transparência administrativa, sintonizada ao ambiente externo por meio de mecanismos de participação de seus empregados, usuários e clientes, alicerçados por uma história de quase 70 anos de pesquisa.

## ***Aspectos socioeconômicos e ambientais da região de clima temperado***

A área de abrangência da Embrapa Clima Temperado inclui os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e parte do Paraná. Diferencia-se das demais regiões do País pelas temperaturas mais amenas e, principalmente, por apresentar chuvas distribuídas em todos os meses do ano. A região é rica em recursos hídricos, destacando-se as bacias hidrográficas do Sudeste, dos rios Paraná e Uruguai, Laguna dos Patos e Lagoa Mirim e o Aquífero Guarani. Com grande diversidade de ecossistemas originais, os principais biomas são a Mata Atlântica e o Pampa. A

região está inteiramente alterada pela ação antrópica, excetuando-se apenas as reservas legais e áreas de preservação. Considerando-se somente as florestas, as áreas remanescentes estão reduzidas a menos de 10% da cobertura original. Erosão do solo, erosão genética (da flora e da fauna) e contaminação dos mananciais constituem-se nos principais impactos negativos sobre o ambiente.

Com intensa atividade agropecuária, muito embora represente 5,59% do território brasileiro, a Região de Clima Temperado responde pela produção de 50% dos grãos, 25% da carne, 81% das frutas temperadas, 25% das hortaliças e 25% do leite produzido no país. Co-existem sistemas de produção intensivos com outros característicos da agricultura familiar, baseados em diferentes estratégias tecnológicas. Um dos sistemas mais tecnificados é o de produção de grãos, no qual a ampla adoção do sistema de plantio direto, a manutenção da cobertura do solo e a rotação de culturas minimizou a erosão e teve impactos positivos sobre a qualidade do solo, elevando os índices de produtividade e de rentabilidade. Entretanto, torna-se necessário consolidar a base científica que garanta a sustentabilidade deste sistema. Em ecossistemas mais frágeis, como o dos campos naturais do oeste do Rio Grande do Sul, observam-se vastas áreas em processo de arenização. Justamente nesta região ocorre a maior concentração de assentamentos de reforma agrária do Sul do Brasil, muitas vezes com pessoas de outras regiões não afeitas à cultura e ao manejo do agroecossistema local.

A estrutura fundiária e a diversidade cultural caracterizam a heterogeneidade dos estabelecimentos rurais na Região de Clima Temperado, onde há grande concentração de pequenas e médias propriedades de base familiar, com atividades de subsistência e empresarial. Existe um forte vínculo da produção primária com o complexo agroindustrial e um razoável nível de organização dos produtores. Se por um lado, as principais cadeias produtivas estão em expansão, gerando demanda crescente por soluções tecnológicas, por outro, também existe um grande contingente

de agricultores de base familiar que carece de Políticas Públicas, inclusive de pesquisa e desenvolvimento (P&D), que promovam sua inclusão social e sua sustentabilidade.

No plano internacional, os interesses determinados pelos grandes fluxos de capitais, articulados aos avanços tecnológicos nas áreas de informação e comunicação, continuam conduzindo à globalização da economia e à mundialização da produção. A tendência de concentração de poder induz à formação de blocos econômicos, como é o caso do Mercosul. Ainda que neste bloco verifique-se o aumento de competição em algumas cadeias produtivas, este quadro configura uma excelente oportunidade para a Embrapa Clima Temperado afirmar-se como uma referência internacional.

## ***Visão de futuro e perspectivas para C&T na região de clima temperado***

A análise sobre o estado da arte e as perspectivas de ciência e tecnologia (C&T), está inserida no contexto do que se denomina mudança de paradigma. O desafio da sustentabilidade - nas dimensões social, ambiental, econômica, cultural, tecnológica, institucional e política - afeta toda a sociedade, inclusive as instituições públicas.

A pauta das instituições de C&T deve contemplar a inclusão social, o exercício da cidadania, a soberania e a segurança alimentar, a cultura e os hábitos alimentares, a preservação e a recuperação ambiental, as formas de relação entre sociedade e natureza (incluindo as estratégias para sua apropriação), a geração de renda e riqueza, o manejo dos recursos naturais e da biodiversidade, entre outros fatores

que, por vezes, sequer estiveram na pauta da pesquisa ou na preocupação dos pesquisadores. Muitos destes pontos já estão incluídos em projetos de P&D e programas de C&T.

O uso do conceito de territorialidade também ganha adeptos em várias instituições de C&T no plano internacional. A adoção desta visão estratégica consolida “desenvolvimento” como conceito multidimensional que em cada local pode e deve ter características específicas. Ainda que o processo da globalização seja irreversível, sempre haverá espaço para o “local” como foco para a ação das instituições e para a formulação de políticas públicas. Neste cenário, a percepção de que a agricultura familiar tem, historicamente, a multifuncionalidade como uma de suas principais características, também começa a ser considerada na pauta das instituições públicas de C&T.

Outra questão que ganha corpo e que está sendo paulatinamente incluída na ação da pesquisa é o conhecimento científico para a transição de formatos tecnológicos. A busca por alimentos saudáveis, por modelos de produção que permitam a conservação do ambiente e a inclusão social são temas que preocupam os meios políticos, técnico-científicos e a sociedade em geral. Existe um relativo consenso sobre os efeitos negativos dos modelos de produção intensivos sobre o ambiente e suas conseqüências para os agricultores de menores recursos. O apoio à agricultura orgânica e à agroecologia deve ser concretizado pela produção e validação de conhecimento científico específico, o que também se aplica ao estudo sobre sistemas agroflorestais e manejo sustentável da biodiversidade, por exemplo.

As cadeias produtivas do agronegócio continuarão desempenhando um papel relevante na economia e balança comercial do País. Entretanto, em nova visão de C&T, as ações de PD&I deverão contemplar a avaliação de sustentabilidade dos sistemas de produção, em suas diferentes dimensões, em contraponto à avaliação isolada de rentabilidade de determinadas commodities. Isto contribuirá para a

diversificação da matriz produtiva, para melhor aproveitamento dos recursos naturais, maior geração de empregos e renda, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável mais acelerado do País.

Estes temas demandam especialistas e pesquisas complexas, não reducionistas, que ajudam a definir a identidade de um centro ecorregional de pesquisa.

## ***Implicações para a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PD&I***

A integração mundial leva ao reconhecimento do caráter global dos problemas ambientais e de suas eventuais soluções. Na Região de Clima Temperado, apesar dos significativos avanços e conquistas das últimas décadas, a exemplo do grande impulso na produtividade agrícola e alguma contenção da expansão das fronteiras agrícolas, via aumento de produtividade, ainda resta muito a fazer. A poluição industrial, as diversas formas de degradação ambiental, causadas por práticas agropecuárias inadequadas e pelo uso indevido de agrotóxicos, entre outros, preocupam o meio científico e a sociedade em geral. A inclusão social, com maior acesso à terra, a criação de emprego e a geração e distribuição de renda no espaço rural são desafios importantes para o desenvolvimento da região e do País, a serem enfrentados, também, pela Embrapa Clima Temperado.

São previstas mudanças nos hábitos e preferências alimentares dos consumidores, tanto no Brasil como internacionalmente, decorrentes de fatores como a busca por uma vida melhor e mais saudável. Surge a oportunidade do desenvolvimento de métodos e técnicas de avaliação de produtos e matérias-primas

que facilitem os processos de rastreabilidade e de certificação, como consequência da crescente demanda por alimentos seguros e multifuncionais.

Os movimentos sociais levarão ao surgimento de uma sociedade mais organizada, que exercerá pressão por justiça e responsabilidade social, permitindo maior visibilidade aos vários grupos de interesse. Crescerá a preocupação com os impactos ambientais das atividades agropecuárias, com o esgotamento de recursos naturais e degradação do meio ambiente, com ênfase na conservação, no manejo racional dos recursos naturais e na adoção de normas ambientais mais rígidas. A manutenção da disponibilidade e qualidade da água exigirá avanços no planejamento do seu uso e na sua gestão. O uso sustentado da água preocupará cada vez mais pesquisadores e autoridades em todo o mundo, e será crítico para a sustentabilidade da própria agricultura.

Nos próximos anos, as atividades do espaço rural e do agronegócio serão ainda substancialmente ampliadas com novos produtos de alto valor, tais como: plantas ornamentais, produtos da aqüicultura, alimentos funcionais (nutracêuticos), biofármacos e novos derivados dos produtos agrícolas, para substituição daqueles oriundos de fontes não renováveis e poluentes. Também aumentará a possibilidade do uso da biomassa para fins energéticos. O aproveitamento da grande diversidade natural da região de clima temperado representará uma oportunidade para diversificar a pauta de produção e exportação, inclusive no mercado de serviços ambientais, como por exemplo o de seqüestro de carbono.

## ***Missão***

Viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável da região de clima temperado, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício da sociedade.

## **Visão**

Ser um Centro de Pesquisa Agropecuária de referência para a região de clima temperado, reconhecido no Brasil e no exterior pela:

- vanguarda científica e tecnológica com excelência, adequação e comprometimento de sua contribuição para a sociedade;
- circulação democrática de C&T e conhecimento para os diferentes públicos da sociedade, contribuindo para a redução dos desequilíbrios regionais e desigualdades sociais;
- capacidade de fortalecer parcerias estratégicas, arranjos locais de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), em apoio ao desenvolvimento territorial e à formulação de políticas públicas;
- contribuição para o desenvolvimento sustentável dos agroecossistemas da região de clima temperado.

## **Valores**

- ética e responsabilidade social - estamos comprometidos com a conduta ética e transparente, como forma de valorizar a cidadania.
- pluralidade e respeito à diversidade de pensamento e de expressão - respeitamos a diversidade de idéias e princípios como formas de expressão democráticas e participativas.
- reconhecimento do saber local - reconhecemos as expressões culturais e os conhecimentos existentes como partes importantes na construção da Ciência e Tecnologia.

- perspectiva global e ação territorial - acompanhamos as mudanças no cenário global e atuamos na promoção do desenvolvimento territorial.
- espaço institucional como realização pessoal - utilizamos a gestão participativa como forma de valorizar a realização pessoal e profissional.

## ***Foco de Atuação***

O foco de atuação da Embrapa Clima Temperado é pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) para o desenvolvimento sustentável da região de clima temperado, visando a diversificação e sustentabilidade dos agroecossistemas, a sustentabilidade social, a segurança ambiental e alimentar e a preservação da agrobiodiversidade.

- ✓ Mercado - A Embrapa Clima Temperado atuará no mercado de conhecimento e tecnologia que promovam a sustentabilidade e a competitividade do agronegócio e da agricultura de base familiar.
- ✓ Produtos - A Embrapa Clima Temperado desenvolverá e disponibilizará conhecimentos e tecnologias capazes de viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável da região de clima temperado.
- ✓ Público-alvo - A Embrapa Clima Temperado considera como seu público-alvo o indivíduo, grupo ou entidade, pública ou privada, cujas atividades dependam dos produtos e serviços oferecidos pela empresa.
- ✓ Parceiros - A Embrapa Clima Temperado considera como parceiro o indivíduo ou instituição, pública ou privada, que assumir e mantiver relação de cooperação, compartilhando riscos, custos e benefícios.

## ***Objetivos Estratégicos***

Para cumprir a missão de viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável, na Região de Clima Temperado, visando à eficiência e à competitividade dos segmentos agropecuário e agroindustrial, em benefício da sociedade, a Embrapa Clima Temperado priorizará ações de acordo com cinco objetivos estratégicos.

**Objetivo Estratégico 1.** Promover a inovação e os arranjos institucionais adequados à busca da competitividade e da sustentabilidade do agronegócio na região de clima temperado.

Para atingir o objetivo proposto, serão encaminhadas ações específicas, tais como:

***1.1. Contribuir para o desenvolvimento das cadeias produtivas, promovendo avanços científicos, tecnológicos, sanitários e ambientais que viabilizem a agregação de valor e geração de renda, com foco em produtos característicos da região.***

Situação atual: Há carência de material genético de culturas alternativas tolerantes às condições ambientais do ecossistema terras baixas.

Meta 1: Indicar, pelo menos, uma cultivar de arroz irrigado, milho, trigo e sorgo adaptadas às condições locais e tolerantes a estresses bióticos e abióticos para o ambiente de terras baixas.

Situação atual: A organização da programação de P&D da Embrapa Clima Temperado ainda está focada em produtos e não em sistemas de produção.

Meta 2: Indicar um sistema de produção de frutas de qualidade para a região de clima temperado, que diversifique a matriz produtiva e possibilite o aumento da geração de emprego e renda.

Situação atual: A organização da programação de P&D da Embrapa Clima Temperado está direcionada à pesquisa de produtos em detrimento do desenvolvimento de sistemas de produção.

Meta 3: Indicar um sistema de produção de hortaliças de qualidade para a região de clima temperado, que diversifique a matriz produtiva e possibilite o aumento da renda.

Situação atual: Há a predominância da comercialização de produtos sem agregação de valor e com baixa remuneração aos produtores regionais.

Meta 4: Indicar, pelo menos uma, prática/processo agropecuário para agregação de valor a produtos oriundos dos sistemas produtivos predominantes na região de clima temperado.

### ***1.2. Desenvolver CT&I para o agronegócio regional, gerando oportunidades e criando novos produtos, processos e técnicas de transformação e conservação de alimentos para a redução do desperdício.***

Situação atual: Embora o azevém seja a espécie mais cultivada na região de clima temperado, tanto para a alimentação animal, como para cobertura de solo para o plantio direto, não existe a recomendação de cultivares adequados para os diferentes sistemas de produção e ecossistemas regionais. Da mesma forma não existe a recomendação de leguminosa perene de ciclo estival para a alimentação animal, principalmente para os sistemas de produção de leite.

Meta 5: Indicar pelo menos uma cultivar de azevém e de amendoim forrageiro para sistemas agropastoris da região de clima temperado

Situação atual: A monocultura do arroz causa problemas para a sustentabilidade do ecossistema de terras baixas, observando-se, como consequência, elevada infestação das lavouras com plantas indesejáveis, diminuição da produtividade e da rentabilidade e um crescente e diversificado uso de agrotóxicos com riscos à segurança ambiental. Existe pouca informação sobre a eficiência da rotação de

culturas de grãos de ciclo estival e hibernar, com o arroz irrigado na região de clima temperado.

Meta 6: Indicar um sistema de produção sustentável de grãos em terras baixas com base em arroz irrigado e culturas alternativas com milho, soja, sorgo e trigo.

Situação atual: Existe pouca informação da pesquisa sobre sistemas de produção, no ecossistema de terras baixas da região de clima temperado, integrando lavoura de arroz irrigado e pecuária de corte e de leite.

Meta 7: Indicar um sistema de produção com integração lavoura-pecuária para o ecossistema terras baixas.

Situação atual: A suplementação de animais leiteiros com produção a pasto é realizada de forma empírica pelo desconhecimento das curvas de produção quali-quantitativa das pastagens, bem como das exigências das diversas categorias do rebanho leiteiro, com prejuízos para o produtor.

Meta 8: Indicar uma prática/processo agropecuário, de níveis de suplementação alimentar para sistemas de produção de leite a pasto na região de clima temperado.

Situação atual: As demandas de mercado e a necessidade de novas alternativas para diversificação da matriz produtiva, atendendo às características agroecológicas das diferentes regiões produtivas, exigem da Embrapa Clima Temperado o fortalecimento de seu programa de melhoramento para a recomendação de cultivares de frutas nativas, citrus e pêra.

Meta 9: Indicar, pelo menos uma, cultivar de frutas de caroço, pequenas frutas, frutas nativas, pêra e citrus para a região de clima temperado.

### ***1.3. Promover avanços na base técnica dos sistemas de gestão da qualidade, de segurança dos produtores e consumidores e de gestão ambiental.***

Situação atual: As tecnologias ofertadas têm atendido de forma pontual segmentos do setor produtivo, sem apresentar uma visão sistêmica que permita um equilíbrio mais adequado do sistema de produção.

Meta 10: Indicar, pelo menos uma, prática/processo agropecuário para sistema de produção de leite destinada a elevar a produtividade, a rentabilidade, a qualidade do leite e a eficiência produtiva para a região de clima temperado.

Situação atual: Os sistemas de produção de arroz irrigado e pecuária no ecossistema terras baixas da região Sul do Brasil, não dispõem de indicadores que permitam aferir sua sustentabilidade.

Meta 11: Desenvolver, pelo menos uma, metodologia que avalie a sustentabilidade para sistemas de produção de arroz e pecuária no ecossistema terras baixas.

Situação atual: Não existem indicadores que permitam aferir a sustentabilidade da produção integrada de pêssego e morango.

Meta 12: Desenvolver pelo menos uma metodologia que avalie a sustentabilidade em sistemas de produção integrada de pêssego e morango.

### ***1.4. Desenvolver conhecimentos, tecnologias e processos que contribuam para a superação de desequilíbrios econômicos e sociais e o uso eficiente de recursos.***

Situação atual: A baixa eficiência dos sistemas de produção de leite da região de clima temperado deve-se, basicamente, ao manejo inadequado das pastagens, limitando o potencial genético dos animais e dos sistemas locais de produção.

Meta 13: Indicar, pelo menos um sistema de produção sustentável de leite com base na utilização de forrageiras e pastagens de alto valor nutricional na região de clima temperado.

**Objetivo Estratégico 2.** Ampliar e fortalecer as bases científicas, viabilizar soluções tecnológicas inovadoras e os arranjos institucionais locais para promover o desenvolvimento sustentável dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais em situação de risco social da região de clima temperado.

Serão canalizados esforços para o encaminhamento das seguintes ações:

***2.1. Viabilizar soluções científicas, tecnológicas e institucionais, numa perspectiva territorial, que contribuam para a inclusão social e a redução dos processos de exclusão dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais em situação de risco social.***

Situação atual: O melhoramento genético convencional não tem considerado as condições sócio-ambientais dos distintos públicos e sua capacidade de incorporação de tecnologias.

Meta 14: Indicar pelo menos duas cultivares de espécies alimentares básicas (feijão, batata e milho varietal), para comunidades de agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais em situação de risco social.

***2.2. Desenvolver e adaptar métodos de pesquisa participativa, adequando as ações de pesquisa à realidade dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais em situação de risco social, contribuindo para a sustentabilidade em suas dimensões social, cultural, econômica, tecnológica, política e ambiental.***

Situação atual: A agrobiodiversidade presente na agricultura familiar normalmente não está incluída nos bancos de germoplasma oficiais. O resgate desta base genética

é estratégico para a própria sobrevivência dos diversos públicos ligados à agricultura de base familiar.

Meta 15: Implementar um banco de sementes e mudas de variedades crioulas para agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais.

Situação atual: A agricultura familiar desenvolvida em áreas não aptas para sistemas de produção intensivos em culturas anuais, tem promovido impactos negativos sobre os recursos naturais, com conseqüências econômicas e sociais.

Meta 16: Desenvolver, pelo menos uma, metodologia para avaliar a sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar e assentados da reforma agrária.

### ***2.3. Viabilizar novos formatos e soluções tecnológicas para melhorar o desempenho dos sistemas de produção dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais em situação de risco social, visando sua inserção sustentável nos mercados.***

Situação atual: Existe uma carência acentuada de insumos alternativos para a produção agroecológica, o que tem limitado seu desenvolvimento.

Meta 17: Indicar pelo menos um insumo agropecuário para sistemas agroecológicos de produção da região de clima temperado.

Situação atual: Há uma forte tendência de reprodução do modelo tradicional de produção baseado no uso intensivo dos recursos, na monocultura e na dependência de insumos químicos.

Meta 18: Indicar pelo menos uma prática/processo agropecuário para a diversificação da matriz produtiva e dos formatos tecnológicos para agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais da região de clima temperado.

***2.4. Disponibilizar suporte técnico e institucional para o desenvolvimento de sistemas organizativos, associativos e cooperativos de produção e transformação, bem como para a inserção competitiva dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais em situação de risco social nos mercados.***

Situação atual: Ações de P&D em agricultura familiar com a participação direta dos agricultores representam uma forma de garantir a sustentabilidade deste públicos.

Meta 19: Implantar pelo menos dez unidades demonstrativas em redes de referência, direcionadas para a pesquisa participativa com agricultores familiares e assentados da reforma agrária na região de clima temperado.

***2.5. Desenvolver uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos para a agroindústria familiar, direcionada para a inovação e agregação de valor a produtos tradicionais.***

Situação atual: Existe carência de P&D para processos de transformação que agreguem valor aos produtos da agricultura familiar.

Meta 20: Indicar pelo menos um processo agroindustrial que agregue valor a produtos derivados de leite, frutas, hortaliças e grãos oriundos da agricultura familiar da região de clima temperado.

***2.6. Avaliar em base científica os conhecimentos empíricos em utilização nos sistemas produtivos dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais.***

Situação atual: Existem poucas opções de insumos alternativos para uso na agricultura de base familiar.

Meta 21: Avaliar e indicar pelo menos um insumo agropecuário produzido a partir de conhecimentos empíricos e utilizado na agricultura de base familiar para a região de clima temperado.

**Objetivo Estratégico 3.** Fortalecer as bases científicas, promover a inovação tecnológica e os arranjos institucionais adequados na região de clima temperado que propiciem a segurança alimentar, a nutrição e a saúde da população.

Especificamente serão encaminhadas ações que permitam:

**3.1. Gerar conhecimentos e tecnologias que viabilizem a produção de alimentos em quantidade e qualidade e sua conservação, visando a segurança alimentar, melhoria do estado nutricional e a saúde da população.**

Situação atual: Existem espaços urbanos que podem ser aproveitados para a implantação de programas que garantam segurança alimentar.

Meta 22: Implantar um sistema de produção orgânica de hortaliças e frutas que promovam a segurança alimentar em áreas urbanas.

**3.2. Gerar conhecimentos, processos e tecnologias de suporte à defesa sanitária vegetal e animal, garantia de qualidade dos alimentos e produtos, normatização, certificação e rastreabilidade.**

Situação atual: Os processos produtivos dificultam a rastreabilidade dos alimentos de modo a garantir sua qualidade e segurança alimentar ao longo das cadeias produtivas.

Meta 23: Estabelecer uma prática/processo agropecuário de rastreabilidade na produção integrada de arroz irrigado e na produção integrada de morango.

**3.3. Desenvolver estratégias de melhoramento genético, produção e preservação de atributos de conveniência, propriedades funcionais e nutricionais de matérias-primas e alimentos.**

Situação atual: Existem novas demandas da sociedade para o desenvolvimento e valorização de alimentos funcionais, com propriedades nutracêuticas.

Meta 24: Indicar pelo menos uma cultivar de frutas de clima temperado com propriedades nutracêuticas produzida na região de clima temperado para a segurança alimentar da população.

**Objetivo Estratégico 4.** Expandir e fortalecer as bases científicas e promover a inovação tecnológica e os arranjos institucionais adequados que propiciem o uso sustentável dos biomas da região de clima temperado.

Esforços serão canalizados visando:

***4.1. Contribuir para o acesso, a caracterização e a prospecção de usos inovadores, sustentáveis e competitivos de germoplasma vegetal, animal e microbiológico.***

Situação atual: O banco de germoplasma da UD contempla uma base genética representativa da região de clima temperado. Sua atualização e ampliação sempre serão necessárias, atendendo à dinâmica existente na atividade agropecuária.

Meta 25: Organizar uma base de dados de espécies componentes do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Clima Temperado.

Situação atual: A região apresenta condições edafoclimáticas apropriadas para culturas alternativas produtoras de bioenergia, não concorrentes com a produção de alimentos. Pouco tem sido feito em P&D para viabilizar esta opção.

Meta 26: Indicar um sistema de produção agrícola visando a obtenção de matéria prima para a geração de bioenergia para a região de clima temperado.

***4.2. Contribuir para o ordenamento do acesso e fluxos de recursos biológicos, a apropriação de tecnologias estratégicas e a qualidade do meio ambiente, fornecendo subsídios para o posicionamento do País nas negociações de tratados, acordos e protocolos internacionais, particularmente naqueles do âmbito do Mercosul.***

Situação atual: Observa-se um intenso fluxo de recursos biológicos sem os devidos cuidados que garantam a segurança biológica e ambiental.

Meta 27: Indicar pelo menos uma prática/processo que garanta a segurança biológica e ambiental para fluxo de recursos biológicos na região de clima temperado.

***4.3. Contribuir para a implementação de ações de caracterização, zoneamento, monitoramento e ordenamento do uso de recursos naturais.***

Situação atual: Não existem, na UD, informações sistematizadas de dados georreferenciados sobre recursos naturais da região de clima temperado

Meta 28: Estabelecer uma base sistematizada de dados georreferenciados sobre recursos naturais do bioma Pampa da região de clima temperado.

Situação atual: Existe pouca informação sistematizada considerando a aptidão e o potencial de uso dos recursos solo e clima para a sustentabilidade de culturas de importância econômica e social da região de clima temperado

Meta 29: Elaborar três zoneamentos pedoclimático para culturas da região de clima temperado.

Situação atual: O monitoramento do fluxo de nutrientes, oriundos dos sistemas de produção, é realizado de forma pontual em escala de parcela experimental, desconsiderando a movimentação da água em escalas maiores, dificultando a identificação de zonas de maior contribuição à poluição ambiental.

Meta 30: Implantar um monitoramento do fluxo de nutrientes, poluentes e da qualidade da água em um setor de microbacia hidrográfica na região de clima temperado.

#### ***4.4. Contribuir para a definição de políticas públicas de proteção ambiental que subsidiem iniciativas para a definição de critérios, políticas e procedimentos relacionados aos efeitos das mudanças globais.***

Situação atual: Há uma expansão da fronteira agrícola no agroecossistema de Terras Baixas que desconsidera a capacidade de uso das terras e sua aptidão, ameaçando a sustentabilidade deste ecossistema.

Meta 31: Elaborar pelo menos um zoneamento agroecológico do ecossistema de terras baixas da região de clima temperado.

#### ***4.5. Contribuir para o aumento da eficiência dos sistemas produtivos, recuperação e o uso sustentável de áreas degradadas e alteradas, visando disciplinar e reduzir as pressões antrópicas sobre os ecossistemas da região de clima temperado.***

Situação atual: A região e a Unidade são referências em trabalhos com pequenas frutas e, em especial, com morangos e observa-se no sistema produtivo a utilização descontrolada de agrotóxicos, com o uso de produtos não autorizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com riscos à saúde da população e ao ambiente.

Meta 32: Monitorar a qualidade ambiental de um sistema de produção integrada de morango (PIMO) na região de clima temperado.

Situação atual: A região é a maior produtora nacional de arroz irrigado e a Embrapa Clima Temperado ainda não incluiu na sua pauta de P&D a Produção Integrada.

Meta 33: Monitorar a qualidade ambiental de um sistema de produção Integrada de arroz (PIA) na região de clima temperado.

Situação atual: Existe um processo crescente de degradação e alteração da paisagem na Fronteira Oeste do RS, devido principalmente ao uso inadequado de sistemas intensivos de produção, provocando a arenização de grandes áreas do bioma Pampa.

Meta 34: Implantar um processo de recuperação da qualidade de áreas em processo de arenização na região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

**Objetivo Estratégico 5.** Promover o avanço da fronteira do conhecimento científico e tecnológico em temas estratégicos.

Especificamente serão canalizados esforços que visam:

### **5.1. Desenvolver pesquisas em biologia avançada, em especial a biotecnologia.**

Situação atual: Os embriões criopreservados da raça Jersey têm apresentado uma baixa viabilidade quando comparados com materiais de outras raças leiteiras, observando-se uma carência de informações para minimização do problema.

Meta 35: Indicar um processo de identificação da baixa viabilidade de embriões criopreservados da raça Jersey na região de clima temperado.

Situação atual: A biotecnologia tem sido pouco empregada para a diferenciação e caracterização de materiais genéticos pela UD.

Meta 36: Indicar, pelo menos uma, metodologia de caracterização de germoplasma de pêssego, cebola, batata, cenoura, azevém, pequenas frutas, milho, mamona e frutas nativas com base em marcadores moleculares.

### ***5.2. Desenvolver pesquisas em temas como simulação, modelagem e previsão de desempenho de sistemas.***

Situação atual: A diversidade ambiental regional (solo, clima, etc.) proporciona diferenciados modelos de produção de arroz irrigado. O desconhecimento do efeito de fatores abióticos sobre o sistema de produção, pelos produtores, tem levado a prejuízos significativos da cadeia produtiva devido à diminuição da produtividade e da qualidade do arroz produzido.

Meta 37: Indicar uma metodologia de previsão de desempenho do sistema de produção de arroz irrigado para a região sul do Brasil.

### ***5.3. Estudar temas de impacto regional e global, como mudanças climáticas, dinâmica do carbono, monitoramento do ciclo hidrológico e balanço energético.***

Situação atual: O aumento da preocupação da sociedade, com as mudanças climáticas globais, e a necessidade de redução das emissões de gases que compõe o efeito estufa, tem estimulado a produção de tecnologias que funcionem como sumidouros de dióxido de carbono, cujo potencial ainda é desconhecido na região de clima temperado.

Meta 38: Estabelecer, pelo menos um, índice de impacto ambiental do potencial de emissão/seqüestro de carbono em um sistema de produção da região de clima temperado.

# ***Diretrizes Estratégicas***

Para atingir as metas propostas, serão necessários meios adequados que permitam a Embrapa Clima Temperado viabilizar seu planejamento estratégico. Para tanto, a Unidade estabelecerá diretrizes estratégicas para pesquisa, desenvolvimento e inovação; transferência de tecnologia e socialização do conhecimento; comunicação empresarial; gestão de pessoas; modelo organizacional; gestão organizacional e atividades relacionadas aos recursos financeiros e à infra-estrutura, conforme relacionado a seguir.

## **1. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PD&I**

### **1.1 Incentivar ações que promovam a interdisciplinariedade visando o desenvolvimento de conhecimentos, tecnologias e promoção da inovação.**

Situação atual: Atuação prioritariamente realizada através de esforços compartimentalizados e pontuais.

Meta 1: Estruturar quatro núcleos temáticos que atendam as áreas consideradas estratégicas para o encaminhamento de discussões e de propostas de PD&I, com visão de um centro ecorregional.

### **1.2. Ampliar as parcerias externas e permitir aos diversos segmentos da sociedade espaços para a discussão e priorização de ações que possam reverter em seu benefício, pela geração de conhecimentos e de tecnologias para o desenvolvimento sustentável da região de clima temperado.**

Situação atual: Pequena interatividade da Unidade com instituições representativas da sociedade, dificultando a prospecção de demandas dos diversos segmentos produtivos.

Meta 2: Participar da estruturação e/ou organização de pelo menos dois conselhos regionais identificados com os segmentos rurais de produção, ligados aos movimentos sociais e da reforma agrária, da agricultura familiar e da agricultura empresarial.

### ***1.3. Apoiar o setor público e os diversos segmentos organizados da sociedade nos programas de desenvolvimento regional.***

Situação atual: A Unidade tem desenvolvido suas atividades de PD&I de forma pouco participativa e distanciada dos setores público, privado e terceiro setor.

Meta 3. Elaborar pelo menos três projetos de PD&I em parceria com instituições comprometidas com o desenvolvimento regional.

### ***1.4. Qualificar o processo de gestão e acompanhamento da programação técnico-científica da Unidade.***

Situação atual: Inexiste um sistema informatizado adequado de gestão de PD&I na Unidade. Essa realidade tem dificultado o acompanhamento eficiente das atividades que integram a programação de PD&I.

Meta 4: Organizar uma base de dados de gestão e acompanhamento da programação de PD&I.

### ***1.5. Valorizar, sistematizar e validar o conhecimento empírico da sociedade, principalmente aqueles ligados às estruturas tradicionais das comunidades de agricultores, quilombolas e indígenas.***

Situação atual: A Unidade não tem um processo organizado para tratar os conhecimentos empíricos praticados pelos produtores rurais.

Meta 5: Organizar um banco de dados dos conhecimentos empíricos das comunidades tradicionais de pequenos agricultores, quilombolas e indígenas, relacionados à agropecuária.

## 2. Transferência de Conhecimento e Tecnologia

### ***2.1. Dinamizar a transferência de conhecimento e tecnologia, participando em processos de incubação de empresas e pólos tecnológicos.***

Situação atual: Pouca participação da Unidade em processos de incubação de empresas e pólos tecnológicos que visam o desenvolvimento regional.

Meta 6: Participar em pelo menos duas incubadoras na área de abrangência da Unidade.

Meta 7: Participar em pelo menos dois pólos regionais de desenvolvimento.

### ***2.2. Proteger a propriedade intelectual e promover a circulação e adoção dos produtos tecnológicos da Embrapa Clima Temperado.***

Situação atual: Falta de conhecimento e pouca utilização de protocolos de proteção intelectual.

Meta 8: Realizar pelo menos um evento para internalizar os protocolos de proteção intelectual.

### ***2.3. Participar da construção de redes de transferência de conhecimento e tecnologia, envolvendo instituições públicas e privadas e organizações do terceiro setor.***

Situação atual: A Unidade participa em apenas uma rede local de transferência de conhecimentos e tecnologia .

Meta 9: Participar em pelo menos três redes de transferência de conhecimento e tecnologia.

### ***2.4. Contribuir para a capacitação de agentes atuantes em processos de transferência de conhecimentos e tecnologias.***

Situação atual: Atendimento a demandas pontuais, pela falta de um programa de capacitação.

Meta 10: Organizar pelo menos dez cursos de capacitação em atendimento a demandas regionais.

### 3. Comunicação Empresarial

#### ***3.1. Criar, manter e ampliar fluxos, canais e espaços de diálogo com o público-alvo interno e externo.***

Situação atual: A Unidade não tem utilizado em toda a plenitude os canais de divulgação disponíveis para o atendimento das necessidades dos públicos interno e externo.

Meta 11: Produzir e veicular anualmente pelo menos 52 programas de TV em canal aberto de abrangência regional.

Meta 12: Participar em pelo menos cinco Feiras de caráter nacional e/ou internacional.

#### ***3.2. Debater com a sociedade a definição de estratégias para atender as demandas político-institucionais de transferência de tecnologia.***

Situação atual: A Unidade não tem ocupado todos os espaços possíveis de participação institucional em fóruns de C&T e desenvolvimento regional.

Meta 13: Participar com representação formal em pelo menos cinco fóruns e conselhos regionais e temáticos em apoio ao desenvolvimento.

#### ***3.3. Promover a gestão eficiente da identidade visual da Embrapa, garantindo a integridade da sua imagem e marca.***

Situação atual: Há carência de conhecimento dos procedimentos referentes ao uso e identidade visual da marca pelos empregados da Unidade.

Meta 14: Promover pelo menos um evento para internalização das normas e procedimentos relativos ao uso da marca.

## 4. Gestão de pessoas

### ***4.1. Aprimorar a política de gestão de pessoas, contemplando a renovação do quadro de pessoal, a redefinição de papéis e a requalificação profissional, visando a adequação aos novos desafios da Embrapa Clima Temperado.***

Situação atual: Diagnóstico realizado em 2003 apontou que o quadro de pessoal da Unidade apresenta idade média elevada. Também foi identificada a necessidade de estimular o trabalho em equipe e multidisciplinar.

Meta 15: Renovar em pelo menos 5% os empregados de pesquisa e apoio e capacitar 30% do quadro de pessoal.

Meta 16: Implementar pelo menos um processo de melhoria da gestão de pessoas que valorize e estimule o trabalho em equipes multi e interdisciplinares.

### ***4.2. Oportunizar e orientar o desenvolvimento educacional e profissional das pessoas, qualificando e aprimorando o desempenho de suas funções na Embrapa Clima Temperado.***

Situação atual: Há carência de uma política de valorização e capacitação dos recursos humanos para ações inovadoras.

Meta 17: Estabelecer um processo de valorização e capacitação que considere as aptidões e capacidades individuais e as necessidades da Unidade.

### ***4.3. Contribuir para a formação de futuros profissionais, oportunizando estágios em diferentes níveis.***

Situação atual: Presença de estagiários, de nível médio, graduação e pós-graduação das mais diversas áreas de conhecimento.

Meta 18: Capacitar pelo menos cem estagiários contribuindo para a formação profissional e cidadã.

### ***4.4. Implementar ações de melhoria do clima organizacional que promovam qualidade de vida, valorização e motivação para o trabalho.***

Situação atual: Existe um processo incipiente de valorização e motivação dos recursos humanos na Unidade.

Meta 19: Implementar pelo menos um processo de melhoria do clima organizacional com a participação dos empregados para encaminhamento de assuntos relacionados ao ambiente interno.

## 5. Modelo Organizacional

### ***5.1. Estruturar arranjos institucionais internos e externos que garantam a efetividade das ações de P&D, de transferência de tecnologia e comunicação.***

Situação atual: Há pouca ação institucional da Unidade em relação às possibilidades de parcerias visando fontes alternativas de aporte de recursos físicos, humanos e financeiros.

Meta 20: Estabelecer pelo menos três contratos de arranjos institucionais com agências públicas e privadas.

### ***5.2. Estabelecer estratégias para a prospecção tecnológica, identificando oportunidades de inovação, que subsidiem a tomada de decisão.***

Situação atual: A Unidade não possui um processo sistemático de prospecção tecnológica e de discussão e composição de cenários.

Meta 21: Implementar um processo de gestão do conhecimento, prospecção de demandas e oportunidades de inovação.

### ***5.3. Buscar novas formas de organização relacionadas, principalmente, às questões administrativas.***

Situação atual: Os processos administrativos da Unidade são compartimentalizados e há pouca autonomia das estações experimentais para a tomada de decisão.

Meta 22: Integrar os processos administrativos por meio da organização de uma base de dados.

Meta 23: Promover uma melhoria de processo de gestão das estações experimentais.

## 6. Gestão Organizacional

**6.1. Estabelecer uma política de gestão participativa que promova a interação com outras Unidades da Embrapa, com as OEPA's e organizações governamentais, não-governamentais e privadas.**

Situação atual: Existe pouca interatividade entre as Unidades da Embrapa, OEPA's e demais organizações governamentais e não-governamentais.

Meta 24: Promover pelo menos três novas parcerias externas envolvendo Unidades da Embrapa e instituições públicas e privadas.

**6.2. Manter e estimular ações sistemáticas de relacionamento em tópicos de interesse da Embrapa Clima Temperado, com instituições de desenvolvimento e fomento, que viabilizem a participação da Unidade em seus conselhos e comitês.**

Situação atual: A Unidade apresenta pequena participação em fóruns representativos de segmentos ligados a ações de fomento e desenvolvimento regional.

Meta 25: Participação da Unidade em pelo menos três fóruns ligados a ações de fomento e desenvolvimento regional.

**6.3. Consolidar a importância da Unidade no contexto da sua área de abrangência, como agente de desenvolvimento.**

Situação atual: A Unidade não tem se caracterizado como agente articulador do desenvolvimento regional.

Meta 26: Estabelecer pelo menos um contrato de arranjo institucional para a promoção do desenvolvimento regional.

## **7. Recursos Financeiros**

### ***7.1. Aprimorar a gestão orçamentária e financeira das atividades da Unidade, de modo a assegurar a sua execução conforme o planejamento.***

Situação atual: A implementação da gestão do orçamento da Unidade necessita de ajustes nos instrumentos de controle e gestão.

Meta 27: Integrar por meio de um software a gestão orçamentária e financeira da Unidade.

### ***7.2. Adotar atitude pró-ativa na captação de recursos financeiros, mediante articulação com organismos de fomento e demais instituições parceiras, públicas e privadas.***

Situação atual: A principal fonte de recursos é o Tesouro Nacional, através do MAPA e MCT.

Meta 28: Captar recursos externos por meio de pelo menos cinco projetos em diferentes fontes de financiamento.

### ***7.3. Estabelecer novos arranjos cooperativos envolvendo instituições nacionais e internacionais de fomento, assistência técnica, pesquisa, apoio creditício, ensino e outras.***

Situação atual: Existe pequena articulação com instituições internacionais.

Meta 29: Constituir pelo menos uma parceria com instituições nacionais e internacionais, visando a captação de recursos.

### ***7.4. Incrementar a captação de recursos decorrentes do licenciamento de tecnologias protegidas.***

Situação atual: Há pequena captação de recursos por meio da cobrança de *royalties*.

Meta 30: Ampliar em 10% a captação de recursos pela cobrança de *royalties*.

## 8. Infra-estrutura

**8.1. Modernizar os meios de informática, comunicação e acesso à Internet pela estruturação de sistemas compatíveis com a magnitude e complexidade das informações associadas a Embrapa Clima Temperado e às demandas atuais e futuras.**

Situação atual: Há defasagem dos meios de informação e comunicação, o que torna a comunicação de dados lenta e deficiente.

Meta 31: Modernizar em pelo menos 30% a infra-estrutura de comunicação e informação da Unidade.

**8.2. Implantar uma política de investimento, dando prioridade à modernização, racionalização e ao uso compartilhado da infra-estrutura de pesquisa.**

Situação atual: Há defasagem na estrutura física, veículos, máquinas e equipamentos.

Meta 32: Modernizar em pelo menos 10%, os equipamentos, máquinas, veículos e instalações físicas da Unidade.

**8.3. Desmobilizar recursos materiais não essenciais às atividades da Unidade.**

Situação atual: Veículos, máquinas e equipamentos agrícolas e de laboratório e algumas instalações em desuso.

Meta 33: Ampliar em pelo menos 10% a receita indireta, via desmobilização patrimonial.

# *Projetos Estruturantes e Integrativos*

## Projeto 1: Construção participativa da programação de PD&I

A necessidade de atualização permanente e de acompanhamento da pauta de pesquisa da Unidade, de maneira a atender as demandas da sociedade, exige uma readequação nos processos de planejamento e gerenciamento de PD&I.

**Objetivo:** desenvolver estratégias que permitam manter um diálogo aberto e permanente com a sociedade, priorizando demandas e encaminhando soluções que possibilitem o desenvolvimento regional. Para atingir este objetivo, serão encaminhadas ações como:

- ✓ Estruturar, implantar e acompanhar quatro núcleos temáticos, desenhados para estimular a inter e a multidisciplinariedade como forma de qualificar os projetos de PD&I e atender às demandas regionais.
- ✓ Estruturar e dar suporte ao Núcleo de Assessoria a Projetos (NAP) da Unidade, disciplinando, qualificando e estimulando a captação de recursos externos em editais competitivos e em demandas induzidas pela sociedade.
- ✓ Estruturar um banco de propostas de PD&I, alinhadas com o planejamento estratégico da Unidade e demandas da sociedade, para compor a carteira de projetos.
- ✓ Implementar e estimular fóruns externos multiinstitucionais nas principais regiões de atuação da Unidade, visando ao levantamento e à priorização de demandas e a uma maior aproximação dos pesquisadores e da Embrapa com o ambiente externo, fortalecendo a imagem institucional e as propostas de trabalho.

- ✓ Estimular ações de pesquisa participativa, por meio de redes de referência, para a agricultura familiar e o agronegócio.
- ✓ Sistematizar conhecimentos e tecnologias voltadas ao desenvolvimento regional e disponibilizá-las aos clientes interno e externo, por meio de um banco de dados informatizado.

## Projeto 2: Excelência na Gestão

Mudanças estruturais de ordem econômica, social, ambiental, cultural, institucional e jurídica impõem a Embrapa Clima Temperado um novo posicionamento frente à sociedade e seus clientes. Para obter resultados que atendam às necessidades de todas as partes interessadas na organização, a Unidade compromete-se com uma gestão de excelência, participativa, ágil, baseada na cooperação, em processos e no aprendizado organizacional, a partir de uma visão sistêmica e efetivo controle social.

**Objetivo:** Melhorar continuamente o desempenho da Unidade a partir da consideração e integração das necessidades dos clientes interno e externo.

Para atingir este objetivo, serão encaminhadas ações como:

- ✓ implantar um núcleo permanente de avaliação crítica do desempenho global da unidade;
- ✓ implantar e/ou aprimorar o acompanhamento e controle dos principais processos da Unidade;
- ✓ identificar de forma sistemática os pontos fortes e oportunidades de melhoria na gestão;
- ✓ adotar um modelo de gestão participativa por meio de contratos de gestão com os empregados visando a solução de problemas;
- ✓ promover a integração e cooperação interna entre setores, processos, empregados e colaboradores.